

Relatório de Conclusão de Parceria

Nome da Organização: Instituto Peabiru

Nome do Projeto: Escola Ribeirinha de Negócios

I. Dados sobre a Instituição

Nome completo: Instituto Peabiru

CNPJ: 02.650.035/0001 -00

Ano da Fundação: 1998

Endereço: Rua Ó de Almeida, 1083

Município: Belém Estado: Pará

CEP: 66,053-190

Telefone: 091- 3222-6000 Fax: 091-3222-6000 Email:

peabiru@peabiru.org.br

Nome do principal representante: João Carlos Meirelles Filho

Cargo: Diretor Geral

Nome do responsável pelo projeto : Fernanda Martins

Cargo: Coordenadora de Projeto

II. Dados sobre o projeto

1) Descrição Sumária do Projeto:

A proposta da Escola de Negócios é ser um centro de educação informal itinerante, capaz de incentivar unidades autônomas e independentes a cada turma formada. A proposta é que cada unidade de negócio formada alcance, o mais brevemente possível, o seu ponto de equilíbrio, e sua sustentabilidade financeira. A unidade de sementes objeto deste primeiro trabalho deverá alcançar a sustentabilidade no 2º ano, o que é importante para estimular os participantes para a sua continuidade, a partir da comercialização de seus serviços e produtos.

A execução está baseada na realização do curso de empreendedorismo e informática, em paralelo a intenso plano de trabalho com atividades teóricas e práticas, em grupo e individuais, tanto no que se refere à confecção de peças quanto à gestão e comercialização. O objetivo é a capacitação para inserção de um grupo de jovens ribeirinhas no mercado.

2) Objetivo Geral

A implementação da Escola Ribeirinha de Negócios, na ilha de Cotijuba, como centro educacional de difusão de tecnologias sociais geradoras de renda, formando e inserindo no mercado 20 jovens empreendedores na área de Artesanato e Bijuteria Ecológica, proporciona-lhes o direito de continuarem a ser

caboclos ribeirinhos, garantindo, assim, a oportunidade do exercício pleno de sua cidadania.

- 3) Área de Cobertura do Projeto:** listar estado, município, regiões e/ou bairros onde o projeto inicial pretendia atuar e indicar onde ele efetivamente atuou. Explicar se a área de cobertura é diferente da prevista.

O Projeto pretendia atuar e efetivamente atuou na Ilha de Cotijuba, município de Belém, estado do Pará.

- 4) População Atingida:** indicar a população-alvo prevista e a população atingida e explicar quando há diferença. É preciso indicar com precisão o número de pessoas alcançadas por faixa etária. Se possível e/ou se houver, indicar população indiretamente atingida pelo projeto.

O projeto previa inicialmente 20 jovens atendidas diretamente e 70 indiretamente. No primeiro momento foram inscritas 26 jovens na faixa-etária de 16 a 24 anos. Porém, em reuniões realizadas no MMIB no decorrer do projeto, mulheres com faixa-etária maior se interessaram em ser capacitadas, abrangendo um público de 16 a 60 anos. Quanto à participação efetiva houve flutuação. A participação efetiva iniciou-se com 35 mulheres e terminou com 10 vinculadas diretamente em um grupo produtivo organizado. Este grupo, caso necessário, convoca as demais participantes para atender demandas específicas. Este grupo tende a crescer na medida em que não alcança responder à demanda e que o próprio grupo se fortalece.

- 5) Período de Implementação:** indicar o período e etapas da implementação do projeto.

O projeto foi iniciado em maio de 2007. Neste período foi feito levantamento e mapeamento de matérias primas na ilha de Cotijuba. As atividades nos meses de julho e janeiro, meses de férias escolares, foram canceladas a pedido das participantes uma vez que se ocupam de trabalhos informais em pousadas, bares e vendas informais na praia para turistas.

O projeto retornou com nova gestão do Instituto Peabiru em agosto de 2007, com atividades de capacitação e monitoramento por parte de assistente social. Um primeiro produto foi desenvolvido em conjunto, tendo como objetivo a oportunidade de vendas para o Círio de Nazaré, grande evento religioso e popular de Belém.

Através desta atividade prática, a produção do Terço (utilizado pela religião católica), as participantes passaram por capacitação para produção e noções de empreendedorismo. Entre agosto de 2007 e outubro de 2009 as jovens foram capacitadas para identificar, coletar, beneficiar e tratar (lixamento e polimento) as sementes; montar e criar protótipos de coleções que possam ser enviadas a pontos de venda para que sejam geradas encomendas.

Quanto ao empreendedorismo foram capacitadas para gerir estoques, formação de preço, vendas e controle de estoque e controle financeiro. Ao final, foi realizada oficina de avaliação do projeto como um todo.

As oportunidades de comercialização foram importantes para a prática empreendedora, como o Círio de Nazaré, o Fórum Social Mundial e demais eventos, contribuindo para a ampliação da experiência do contato com o público.

Em agosto de 2009, o Peabiru realizou nova capacitação em empreendedorismo para fortalecer os conteúdos já oferecidos, uma vez que isto era uma insegurança por parte das jovens ao final do projeto.

Ao final do projeto, uma vez que conseguimos economizar e reservar um saldo, e após consulta e aprovação da BVS&A, iniciamos a construção de um barracão de produção, hoje finalizado.

1) Resultados e Metas Alcançados: explicar de forma clara e concreta os resultados e metas alcançados. Explicar quando os resultados alcançados são diferentes dos previstos. É importante, também, indicar os resultados que foram alcançados pelo projeto sem terem sido planejados.

Foi criado um núcleo de produção organizado, produtivo e atuante, que participa de eventos e feiras para venda dos produtos, como a Feira de Agricultora Orgânica que acontece quinzenalmente na Praça Batista Campos, em Belém. O grupo participou de eventos como o Encontro Anual do Fórum Amazônia Sustentável – FAS, em Belém. Dentre os resultados alcançados podemos citar:

- o empoderamento do grupo, com a absorção do conhecimento oferecido acerca de técnicas que possibilitem a melhoria de sua condição a partir da produção de produtos com sementes;
- O aumento da renda das participantes;
- A valorização de sua identidade e importância como ribeirinhas, valorizando o meio ambiente em que vivem.

Dentre os resultados não esperados, mulheres relatam negociação de “contrato” com maridos para permanecer no grupo. Um outro depoimento relata que já é multiplicadora em outros Projetos do que aprendeu com o projeto. Outro resultado não esperado é a construção de um local de produção que possibilita um melhor ambiente de trabalho.

2) Atividades Realizadas: listar as atividades previstas no projeto e as atividades realizadas e explicar se há diferenças.

Atividades previstas:

No primeiro mês, mobilização da equipe de coordenação.

No segundo mês, realização do curso de empreendedorismo para os jovens selecionados.

Nos meses 3 a 12, por dez meses, trabalho concentrado na unidade de negócio. Os 20 jovens cumprirão o intenso plano de trabalho com atividades teóricas e práticas, em grupo e individuais, tanto no que se refere à confecção quanto na gestão e comercialização. Também serão orientados por um Administrador na prática e aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre planejamento, estratégia, produção, marketing, finanças e recursos humanos. Os jovens serão treinados para identificar, catalogar e tratar (lixamento e polimento) as sementes encontradas nas ilhas, além de aprenderem a trabalhar com o miriti.

No 12º mês, realização de oficina de avaliação do projeto como um todo. Após um início difícil, as atividades previstas foram realizadas, porém, na medida que as metodologias participativas revelavam outras necessidades e aspirações das participantes, a coordenação foi adaptando o plano de execução. Isto foi feito sem alterar os objetivos e metas propostas.

Entre as oficinas realizadas estavam:

- Oficinas de produção de biojóias;
- Oficinas de papel orgânico;
- Oficinas de beneficiamento de sementes polimento e tingimento.
- Oficinas de embalagens artesanais
- Oficinas de esqueletização
- Aplicação de metodologia participativa e planejamento;
- Aulas de empreendedorismo (pesquisa de mercado, formação de preço, vendas, divulgação de produtos;
- Encontros de monitoria e avaliação

No momento, na medida do possível, o Peabiru, voluntariamente, continua a acompanhar as atividades do projeto, por meio de reuniões mensais e ações de marketing em mercados de seu contato, bem como o acompanhamento de produção e orientação em empreendedorismo.

3) Metodologia: explicar a metodologia utilizada.

Enquanto estratégia pedagógica, o projeto procurou transmitir os conhecimentos através de atividades práticas, inseridas no cotidiano das jovens, partindo do concreto para o abstrato. Em metodologias participativas, como atividades e discussões em grupo, houve a aplicação de questionários semi-estruturados e entrevistas. Procurou-se, ainda, avaliar os conhecimentos apreendidos e necessidades de alteração de rumo no projeto.

4) Acompanhamento e avaliação: informar indicadores que foram utilizados para monitorar o projeto.

O projeto naturalmente trabalhou com indicadores quantitativos – número de participantes, número de oficinas, horas de oficinas, etc. No entanto, o resultado das constantes reuniões de avaliações é que ofereceram a riqueza do projeto – as manifestações espontâneas dos participantes.

Os indicadores, nesta metodologia, são construídos na medida em que o projeto avança. Certamente o número de participantes que resistiram é um indicador positivo na medida em que novos integrantes se interessam pelo grupo.

A renda gerada é um indicador quantitativo, no entanto, o efetivo interesse das mulheres em participar, negociando com seus maridos (em uma sociedade altamente machista) e encontrando um espaço entre suas inúmeras tarefas domésticas, é um dos principais indicadores do projeto.

O crescimento do Movimento das Mulheres das Ilhas de Belém é outro indicador que deve ser analisado. O Movimento cresce com um projeto que chega ao seu final com resultados palpáveis e com chances efetivas de continuidade. Não se trata de crescimento físico e sim empoderamento de uma associação de base, que encontra sentido para sua existência.

Outro indicador importante é que o grupo conseguiu encomendas significativas. Isto não ocorreria se o aprendizado não houvesse gerado uma capacidade técnica mínima. Se isto garante o aumento da auto-estima, outro indicador, aponta, igualmente, para a necessidade de assumir responsabilidades – entregar o produto, na qualidade, prazo e quantidade. Enfim, as histórias de vida destas pessoas deverão ser outras a partir deste projeto, ainda que para um pequeno grupo.

Para o Peabiru o indicador de sucesso é o retorno positivo do Movimento, o interesse em buscar recursos para novas etapas, o interesse na busca de potenciais compradores para o produto. O Peabiru, mesmo terminado o projeto vem buscando compradores, mídia, busca acompanhar o projeto para que as dificuldades iminentes a tais processos não esmoreçam o grupo.

5) Dificuldades e Obstáculos: informar as dificuldades e obstáculos encontrados de ordem interna (técnicos, legais, institucionais, de execução, financeiros, de recursos humanos, etc.) e de ordem externa (mudança do contexto político, social, etc.).

Muitos foram os obstáculos encontrados. Na 1ª etapa do projeto o Peabiru não acertou na equipe de condução do projeto e teve que mudar a equipe. Isto acarretou uma demora no início efetivo das atividades.

Em segundo lugar, trata-se de comunidade isolada, alcançável somente por barco. Assim, a logística é difícil e exige tempo e despesas, tanto para a equipe se deslocar a Cotijuba, quanto em relação à distância entre os comunitários e os equipamentos. O fato de não haver local adequado e seguro para os equipamentos de processamento de sementes, provisoriamente guardados na casa de uma componente, demonstrou a importância de propor a construção de um galpão. Esta construção não somente resolveu um problema para o grupo de sementes como para o Movimento como um todo, fortalecendo-o.

O efetivo engajamento das componentes no projeto demorou a ocorrer devido ao hábito de aguardar projetos paternalistas, vindos do poder público. Este clientelismo de gerações cria uma morosidade de ação e leva as pessoas a apresentarem baixa pró-atividade.

O espaço do MMIB não estava adequado à execução dos projetos, passou por reforma, o que tomou longo tempo e dificultou o andamento dos trabalhos do grupo. Ao final, o galpão para trabalhos manuais foi construído. Trata-se de importante ganho, pois separou atividades que exigiam concentração (oficinas educativas, por exemplo), das atividades de produção, que geram barulho e sujeira.

No que se refere às Questões de gênero o projeto contribuiu de maneira significativa. Em primeiro lugar, as mulheres enfrentaram a resistência dos maridos. Aquelas que efetivamente se interessavam pela atividade souberam negociar e impor o seu espaço. A vontade para participar do grupo também lhes obrigou a definir um espaço para si diante da enormidade de atividades domésticas e o cuidado de filhos pequenos que cabem à mulher na região.

Outra barreira que se rompeu, foi superar a barreira do rio. As mulheres sentiam extrema dificuldade em sair da Ilha para a venda de produtos. Isto aos poucos foi vencido, especialmente pelas mais jovens.

Houve, ainda, dificuldades advindas do tempo físico – o projeto teve que se adaptar à época de chuvas, bem como aos momentos em que outras oportunidades de renda surgem numa ilha de turismo popular - os feriados e as férias. Estes dois fatores resultaram em diversas pausas no projeto.

Outra barreira cultural foi superar o imediatismo. O desejo por um retorno imediato desestimulou diversas participantes. As que ficaram, no entanto, verificaram que valeu a pena ficar. As mais jovens geralmente são as mais precipitadas em desistir. No entanto, são aquelas que mais rapidamente juntam-se ao grupo novamente, na medida que este agora tem encomendas e perspectivas de ganhos.

6) Impactos nas Políticas Públicas e Expansão/Ampliação do Projeto: indicar perspectivas para que o projeto se torne ou influa nas políticas públicas e para expansão para outras áreas e grupos.

Um projeto de geração de renda de um ano raramente apresenta resultados ou caminhos. Usualmente os projetos desta natureza demandam 3 a 5 anos. Em função da dedicação da equipe do projeto e de sua capacidade de solucionar os problemas na medida em que ocorreram, permitiu alcançar o estágio atual em tão pouco tempo.

Em termos de políticas públicas a Escola Ribeirinha poderá demonstrar que projetos de geração de renda, de baixo investimento, podem iniciar transformações duradouras.

7) Recomendações: indicar recomendações para melhorar as estratégias e resultados, reduzir custos, disseminar, alcançar sustentabilidade e outras.

A principal recomendação é que um projeto desta natureza precisa de continuidade. No mínimo de 3 anos. Há também que se considerar que o tempo

de mobilização e acerto do ritmo de trabalho pode, tranquilamente, exigir 6 meses, o que, em um projeto de 12 meses significa consumir metade do tempo de projeto. Assim, o ideal é trabalhar com um maior tempo de execução.

8) Outros Comentários e Sugestões:

9) Anexos:

- Relatório Final de Prestação de Contas
- Carta de Entrega de Prestação de Contas
- Declaração de Arquivo 5 anos

Local e data



Rui Lanhoso
Diretor Administrativo